

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM SAÚDE NAS COMUNIDADES E O PROCESSO FORMATIVO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de submissão: 26/10/2023

Data de aceite: 01/12/2023

Ângela Laís Santos Matos

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Saúde
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1636347826313324>

Mylene de Melo Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências Biológicas
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9301036866854470>

Sílvia Maria Santos Carvalho

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências Biológicas
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7006892833914189>

RESUMO: A experimentação de competências e habilidades durante o período acadêmico é de fundamental importância para o processo formativo e ampliação do senso crítico do discente. O fomento à vivência de atividades em comunidades é essencial nos cursos da área de saúde, que devem promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Graças a esse reconhecimento, esse manuscrito objetivou relatar as contribuições da extensão universitária em saúde nas comunidades, e seu uso como ferramenta para formação discente

no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, através de relato de experiência, abordando a caminhada formativa do primeiro ao quarto semestre de curso. A abordagem é qualitativa partindo de uma análise observacional participante. Para esses quase dois anos, são trazidas as percepções de descoberta do ambiente universitário, estrutura física, humana e prestígio internacional; destaca-se a descoberta da importância da Extensão e seus impactos sobre as comunidades; relata-se a experimentação dos trabalhos extramuros, envolvimento com equipe de trabalho multidisciplinar e intercurso, participação nos trabalhos de pesquisa com vistas à aplicação de resultados em campo, e compreensão do papel como futuro enfermeiro e os diferentes cuidados dirigidos a diferentes públicos – sobretudo a importância da realização de todo o trabalho voltado às ações intervencionistas para profilaxia e controle de enfermidades parasitárias nas comunidades. As atividades experimentadas no período estão em consonância com as diretrizes curriculares do curso de Enfermagem, certamente contribuindo na formação de um perfil profissional, ético, cidadão e comprometido com o cuidado ao indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades. Extensão. Enfermagem. Promoção da saúde.

HEALTH EXTENSION ACTIONS IN COMMUNITIES AND THE NURSING TRAINING PROCESS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Experimenting with skills and abilities during the academic period is of fundamental importance for the training process and expansion of the student's critical sense. Promoting the experience of activities in communities is essential in health courses, which must promote the inseparability between teaching, research and extension. Thanks to this recognition, this manuscript aimed to report the contributions of university extension in health in communities, and its use as a tool for student training in the Nursing course at the State University of Santa Cruz, through an experience report, addressing the formative journey of the first to the fourth semester of the course. The approach is qualitative based on a participant observational analysis. For these almost two years, perceptions of discovery of the university environment, physical and human structure and international prestige are brought; the discovery of the importance of Extension and its impacts on communities stands out; the experimentation of extramural work, involvement with a multidisciplinary and intercourse work team, participation in research work with a view to applying results in the field, and understanding of the role as a future nurse and the different care aimed at different audiences - especially the importance of carrying out all work aimed at interventionist actions for prophylaxis and control of parasitic diseases in communities. The activities experienced during the period are in line with the curricular guidelines of the Nursing course, certainly contributing to the formation of a professional, ethical, citizen profile committed to caring for the individual.

KEYWORDS: Communities. Extension. Nursing. Health promotion.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC) – LOCALIZAÇÃO, BREVE HISTÓRICO E PRESTÍGIO INSTITUCIONAL

O campus universitário está localizado na Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 16 da cidade de Ilhéus, região sul do estado da Bahia. A sua origem data da década de 1960, mas foi na década de 1970 que as escolas isoladas das faculdades de Direito de Ilhéus e de Filosofia e Ciências Econômicas de Itabuna uniram-se e formaram a FESPI (Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna), instituição mantida por fundação privada. A realidade financeira da região foi um dos principais motivos para a sua estadualização no início da década de 1990, permitindo, à comunidade regional, mais fácil acesso ao ensino superior. Na atualidade, são mais de trinta cursos de graduação nas modalidades EAD e presencial, bem como projetos ligados ao ensino, pesquisa e extensão, em desenvolvimento na instituição, além de programas de especialização, mestrado e doutorado disponíveis (disponível em: http://www.uesc.br/a_uesc/index.php?item=conteudo_historia.php).

Quanto ao seu reconhecimento/prestígio, a UESC ocupa o 2º lugar entre as Universidades baianas, conforme informações publicadas no ano 2021, pelo *Times Higher Education*, que indica as melhores Instituições de Ensino Superior da América Latina no que diz respeito à internacionalização, transferência de conhecimento para a indústria e produção científica (disponível em: http://www.uesc.br/noticias/?acao=exibir&cod_

notícia=4513). Pela sua expressão, com seus mais de 700 docentes das diferentes áreas das ciências, isso faz da UESC uma instituição de Ensino Superior desejada para formação acadêmica de indivíduos do Brasil e do mundo.

Diferentes são as oportunidades ofertadas e, em meio à realização de ingresso a um curso de nível superior, busquei, nesse manuscrito, sob orientação de duas docentes, relatar a minha experimentação no exercício das competências e habilidades até o presente, trazendo percepções de uma discente regularmente matriculada no 4º semestre do curso de Enfermagem da UESC, acerca de ações extensionistas em saúde com abordagem voltada para prevenção e intervenção em comunidades negligenciadas. Trago, nesse relato, o histórico dessa caminhada como estímulo à percepção de que a Universidade pode proporcionar vivências diversas para além dos seus muros, em contribuição à formação acadêmica. Esse registro trata, portanto, de abordagem qualitativa a partir de uma análise observacional participante.

PRIMEIRO SEMESTRE - ACESSO À UESC/ CONHECENDO A INSTITUIÇÃO

A aprovação no curso de Enfermagem me permitiu o acesso no semestre 2021.2. Nessa oportunidade, o colegiado de curso apresentou toda a instituição. Chamou a atenção, especialmente, a fala sobre os projetos de extensão, nos quais o curso se mostrava muito bem engajado. Ficou evidente que a Universidade prestava serviços de excelência à população, principalmente aquela que vive no seu entorno. Não só isso, mas a oportunidade dada aos seus discentes de experienciarem as suas formações através dessas ações extensionistas. Aos poucos fui entendendo que, de fato, a Extensão proporciona a interação dialógica entre os diferentes setores da sociedade e a Universidade e pode contribuir para o avanço nas transformações sociais, e da própria Instituição de Ensino, como explicitado pelo Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras (2012). Entretanto, essas percepções se davam no contexto das telas dos computadores porque estávamos todos em isolamento social (Resolução Consu/UESC nº33/2020), em meio à crise sanitária da COVID-19, pandemia reconhecida no começo do ano 2020.

Na ocasião do retorno às aulas presenciais, no primeiro semestre do ano 2022, tive a oportunidade de me matricular na disciplina Parasitologia Humana, que trabalha pesquisa e extensão no seu conteúdo teórico/prático.

Nesse primeiro semestre a pergunta a ser respondida foi: “O segundo semestre, em formato presencial, atenderá às minhas expectativas?”.

SEGUNDO SEMESTRE – EXPERIMENTANDO ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Ao ingressar no segundo semestre, no início do ano de 2022, foi possível um contato mais estreito com a extensão. As atividades presenciais permitiram o entendimento dessa

dinâmica, mas, sobretudo, a vivência em comunidade. Segundo Bicardi et al (2014), a Extensão em saúde amplia a experiência discente. Pude constatar isso no início do período acadêmico, na disciplina Parasitologia Humana, e aprofundei discussão na disciplina Vivências Interdisciplinares I, numa visão ampliada do papel de cada disciplina desse semestre no contexto do trabalho em campo.

Graças à Parasitologia Humana tive a oportunidade de trabalhar em comunidade durante todo o semestre - isso por conta da ação conjunta com o projeto de extensão intitulado: Trabalhos multiação para promoção da saúde em comunidades.

Na ocasião, realizamos o reconhecimento de área com análise observacional do ambiente; territorialização; contato com liderança comunitária; percepção dos problemas comuns à comunidade, tanto sociais quanto econômicos e ambientais; coletas de sedimentos de solo com periodicidade quinzenal, com a intenção de avaliar risco de infecção a humanos por parasitas. O planejamento findou com a ação lúdico-educativa realizada numa igreja, com crianças e adultos divididos em grupos de trabalhos, com palestras e demais atividades dirigidas a cada público (Figuras 1 e 2).

É sabido e corroborado por Ebling et al. (2012), que os trabalhos voltados para educação em saúde como medida intervencionista, apresentam eficiência na prevenção de doenças parasitárias comparada ao saneamento básico, ao tempo em que supera o tratamento em massa quando se considera o longo prazo.



Figura 1. Desenvolvimento de atividade lúdico-educativa com o público infantil.

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 2. Palestra educativa com o público adulto.

Fonte: Arquivo pessoal

De fato, essa experimentação permitiu o alcance dos objetivos propostos, tendo como pano de fundo o processo formativo discente para fins intervencionistas. A experiência pode ser definida como extremamente proveitosa, enriquecedora e alinhada com as diretrizes curriculares do curso de Enfermagem (Brasil, 2001). Entendi que a percepção do “cuidar” não muda, mas se transforma à medida em que se percebe que há diferentes formas de cuidado para diferentes públicos. A forma de lidar com o público, suas necessidades,

anseios, perspectivas quanto ao cumprimento de medidas básicas de atenção por parte dos órgãos de saúde, foram exemplos de ampliação do olhar sobre as diferentes realidades humanas.

Agora, inclinada para o caminho a trilhar no curso, respondo à pergunta do primeiro semestre: “Sim, o segundo semestre atendeu/superou às minhas expectativas”. Mas surge outra pergunta nessa transição para o semestre seguinte: “Como posso continuar fazendo o que tanto me interessou”?

TERCEIRO SEMESTRE - ATUAÇÃO COMO BOLSISTA DE EXTENSÃO

O terceiro semestre marcou a aquisição de uma bolsa de extensão através do projeto: “Trabalhos multiação para promoção da saúde em comunidades negligenciadas”. Essa é a resposta para a pergunta anterior. Nessa oportunidade, com olhar mais amadurecido, foi possível experimentar trocas de natureza acadêmica diversas com discentes de Enfermagem e Biomedicina, matriculados nas disciplinas de Parasitologia dos seus respectivos cursos. Além dessa estreita relação de interação com o ensino, pude voltar o olhar para a pesquisa, no apoio aos projetos de Iniciação Científica do grupo de trabalho do Laboratório de Parasitologia (LAPAR), que visam buscar soluções para os problemas identificados nas comunidades e que também servem de suporte científico na pesquisa básica. Exemplo disso é a experimentação do extrato de sementes de mamão papaia em ação contra larvas de parasitas coletadas na nossa região, nas cidades de Ilhéus e Itabuna-BA; também a análise de fezes de animais coletadas nesses municípios para avaliação da exposição humana ao risco de infecção por parasitas no ambiente. Essas práticas recorrentes, inclusive multitarefas, vem me permitindo maior criticidade na condução dos trabalhos, além de uma postura mais ética e cidadã.

O alinhamento dos trabalhos entre ensino, pesquisa e extensão é reforçado por Braido et al. (2020). Eles defendem a indissociabilidade desse tripé e trouxeram para discussão a potência do assunto quando proporcionaram vivências a discentes através de um componente curricular do curso da área de Gestão, da Universidade do Vale do Taquari, Lajeado-RS. E, segundo os alunos, conforme relatado no artigo, empatia e relacionamento interpessoal, visão estratégica e formação de equipe foram algumas das habilidades mais desenvolvidas durante a vivência. Isso reforça a importância de ações dessa natureza entre Universidade e demais setores da sociedade.

Poder reverberar essas experiências é fundamental para todas as áreas de conhecimento. A saúde é um campo surpreendente para colocar em prática esses fazeres de extensão. Entende-se que a integração desses programas extensionistas universitários na rede de assistência podem oportunizar a aquisição de experiências para qualificação do serviço nessa área (Hennington, 2005).

Além das experimentações oportunizadas que se deram paralelamente ao meu plano de trabalho nesse período, merece destaque a interação com discentes do curso de enfermagem em ação voltada para educação em saúde numa unidade destinada a mulheres grávidas e mães, em bairro periférico da cidade de Itabuna-BA, visando o estímulo à conscientização sobre a importância de medidas profiláticas contra doenças parasitárias. Foi interessante trazer para esse público a relevância do cuidado em momento anterior à chegada de uma vida, estimular o cuidado antes e após o nascimento e fazer a mulher pensar na importância do papel da mãe e sua rede de apoio – isso quando há essa rede, para manutenção do bem estar dos seus filhos e o seu próprio.

Claramente, esse período de atividades evidenciou a articulação que alinhou Ensino X Pesquisa X Extensão para os trabalhos em comunidades e a percepção da construção do meu perfil profissional através não só das práticas em comunidades, mas através do estudo, busca de material bibliográfico, participação em seminários e interação com equipe de trabalho, respondendo à questão: “O que estou fazendo na Universidade para aprimorar a minha competência profissional?”

QUARTO SEMESTRE - CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES

Ao iniciar o quarto semestre pude dar continuidade às atividades realizadas no Laboratório de Parasitologia. Recentemente fui contemplada com nova bolsa de Extensão, agora ligada ao programa de Extensão “Laboratório de Parasitologia aberto à comunidade e com atividades em campo”, pertencente ao mesmo grupo. Apesar de tratar de programa diferente, trago as experiências do projeto passado, entendendo que a condução metodológica anterior, associada à proposta em vigência, serão de extrema importância para os trabalhos de prevenção e intervenção. Assim, estou me permitindo realizar a territorialização no bairro onde está localizada a UESC, o Salobrinho; contato com lideranças comunitárias; análise observacional do ambiente; pesquisa da água utilizada para consumo na busca por parasitas entéricos; e entendimento de como montar estratégia de intervenção em saúde, agora de forma mais madura e com criticidade.

Com o apoio da equipe, venho participando de tudo que é possível dentro das minhas competências: orientei estudantes do ensino médio no importante evento de Extensão institucional “Circuito das profissões/2023”, organizei material para apresentação de trabalho em evento científico e venho participando dos trabalhos nas comunidades que estão em andamento. Sobretudo, estou desbravando o universo que permeia o processo de escrita científica, importante momento para colocar no papel as experiências adquiridas, disponibilizando-as para demais autores/pesquisadores/estudantes, para os quais esse relato pode trazer contribuições. Para aqueles que, como eu, estão em processo formativo, reforço que é possível desenvolver ações em comunidades com simplicidade metodológica, apenas aplicando em campo o aprendizado adquirido na Universidade. E que é possível

registrar essas experiências como base de dados para demais agentes multiplicadores, para promoção desses fazeres em outros espaços pelo país.

Todas as experiências aqui relatadas têm sido fundamentais para direcionar minha trajetória enquanto estudante do curso de Enfermagem e certamente contribuirão de forma valiosa para minha formação profissional, uma vez que permitem vivenciar as práticas de saúde diretamente na comunidade, desenvolver habilidades de trabalho em equipes multiprofissionais, aplicar e aprofundar os conhecimentos obtidos em sala de aula e reconhecer as particularidades, adversidades e desafios dessa profissão tão relevante para a sociedade.

AGRADECIMENTOS

A construção desse manuscrito como relato de experiência foi possível graças à inserção no grupo de trabalho do LAPAR - Agradeço a todos. Também agradeço aos colegas que desenvolveram as primeiras atividades em comunidade junto comigo, onde percebi o gosto por esse tipo de ação. Agradeço, em especial, às comunidades que sempre nos receberam de braços abertos.

REFERÊNCIAS

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt.

Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

BRAIDO, Gabriel Machado; CONTO, Samuel Martin; CERUTTI, Bernardete Bregollin. **Desenvolvendo habilidades por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** a experiência da "vivência em gestão". 31º EANGRAD. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347525096_DESENVOLVENDO_HABILIDADES_POR_MEIO_DA_INDISSOCIABILIDADE_ENTRE_ENSINO_PESQUISA_E_EXTENSAO_A_EXPERIENCIA_DA_VIVENCIA_EM_GESTAO. Acesso em: 19 out 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília (DF), 2001.

EBLING, S.B.D.; FALKEMBACH, E.M.; SILVA, M.M.; SILVA, S.O. **Popular education and health education:** a necessary link in health practices. *J Nurs UFPE on line*. 6(9): 2285-9, 2012.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão Universitária. Política Nacional de Extensão Universitária. **FORPROEX**. Manaus, AM. Maio de 2012.

HENNINGTON Élida Azevedo. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. *Cad Saude Publica*. 2005; 21(1):256-65.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Resolução CONSU no **05/2020**. Ilhéus (BA), mar. de 2020.